

Revista Valise

Porto Alegre, v. 13,
n. 1, ano 13,
julho de 2023.



SUMÁRIO

REPORTAGEM SOBRE UM TETO-JARDIM. TETOS-JARDINS?

Le Corbusier

Resumo: Essa produção reúne dois relatos a respeito de um teto-jardim experimentado por Le Corbusier na cobertura de apartamento e ateliê, situado na rua Nungesser-et-Coli, nº 24, em Paris, em meados de 1940 e que de modo surpreendente para o autor, após quase uma década de abandono programado, desenvolvia-se plenamente. O *teto-jardim* foi um dos cinco pontos da Nova Arquitetura pesquisado pelo arquiteto e lançado em 1936 na revista francesa *L'esprit nouveau*, tendo como objetivo recuperar o solo ocupado pelo edifício construído, deslocando-o para a cobertura da construção sob a forma de um jardim. Juntamente com os pressupostos de *planta livre*, *fachada livre*, *pilotis* e *janelas em fita*, tais demandas arquitetônicas foram absorvidas no que ficaram conhecidos como elementos característicos para a arquitetura moderna ocidental. Na reportagem, Le Corbusier relata de modo apaixonante os processos de vida que a natureza autonomamente engendra, bem como prescreve brevemente a implementação do *teto-jardim* como recurso propositivo para novas relações entre arquitetura, usuário e natureza.

Palavras-chave: Teto-jardim. Cinco pontos da Nova Arquitetura. Jardim. Le Corbusier.

REPORT ON A ROOF-GARDEN. ROOF-GARDENS?

Abstract: This production brings together two reports about a roof-garden experimented by Le Corbusier on the roof of an apartment and studio on 24 Nungesser-et-Coli street, in Paris, in the mid-1940s, and which,



surprisingly for the author, was fully developed after almost a decade of planned abandonment. The roof-garden was one of the *Five Points of New Architecture* developed by the architect and launched in 1936 in the French magazine *L'esprit nouveau*, with the objective of recovering the land occupied by the constructed building, transferring it to the roof of the construction in the form of a garden. Along with the principles of a Free design of the ground plan, *Free design of the façade*, *Pilotis* and *Horizontal window*, such architectural demands were absorbed into what became known as characteristic elements of Western modern architecture. In the article, Le Corbusier passionately recounts the life processes that nature engenders autonomously, as well as briefly prescribing the implementation of the roof-garden as a propositional resource for new relationships between architecture, user and nature.

Keywords: Roof-garden. Five points of New Architecture. Garden. Le Corbusier.





REPORTAGEM SOBRE UM TETO-JARDIM

1940

— Debandada! — Êxodo!

Paris se esvazia. No oitavo andar, o teto-jardim permanece solitário. Fortes ondas de calor de 1940 e de 1942, inverno, chuva ou neve... o jardim abandonado reage, não se deixa morrer. O vento, os pássaros, os insetos carregam sementes. Alguns encontram seu habitat favorável. As roseiras se revoltaram e se tornaram roseiras-bravas bem grandes. A grama se tornou mato, capim. Um cítiso nasceu, um falso-plátano também. Dois pés de lavanda se tornaram uma moita. O sol comanda, o vento (lá de cima) também. As plantas e os arbustos se orientam e se acomodam à vontade, segundo seus desejos. A natureza retomou seus direitos.

Desde este momento, esse jardim foi deixado a própria sorte. Ninguém mais faz sua manutenção; os musgos recobrem a terra, a terra fica empobrecida, ainda assim, as vegetações aproveitam...

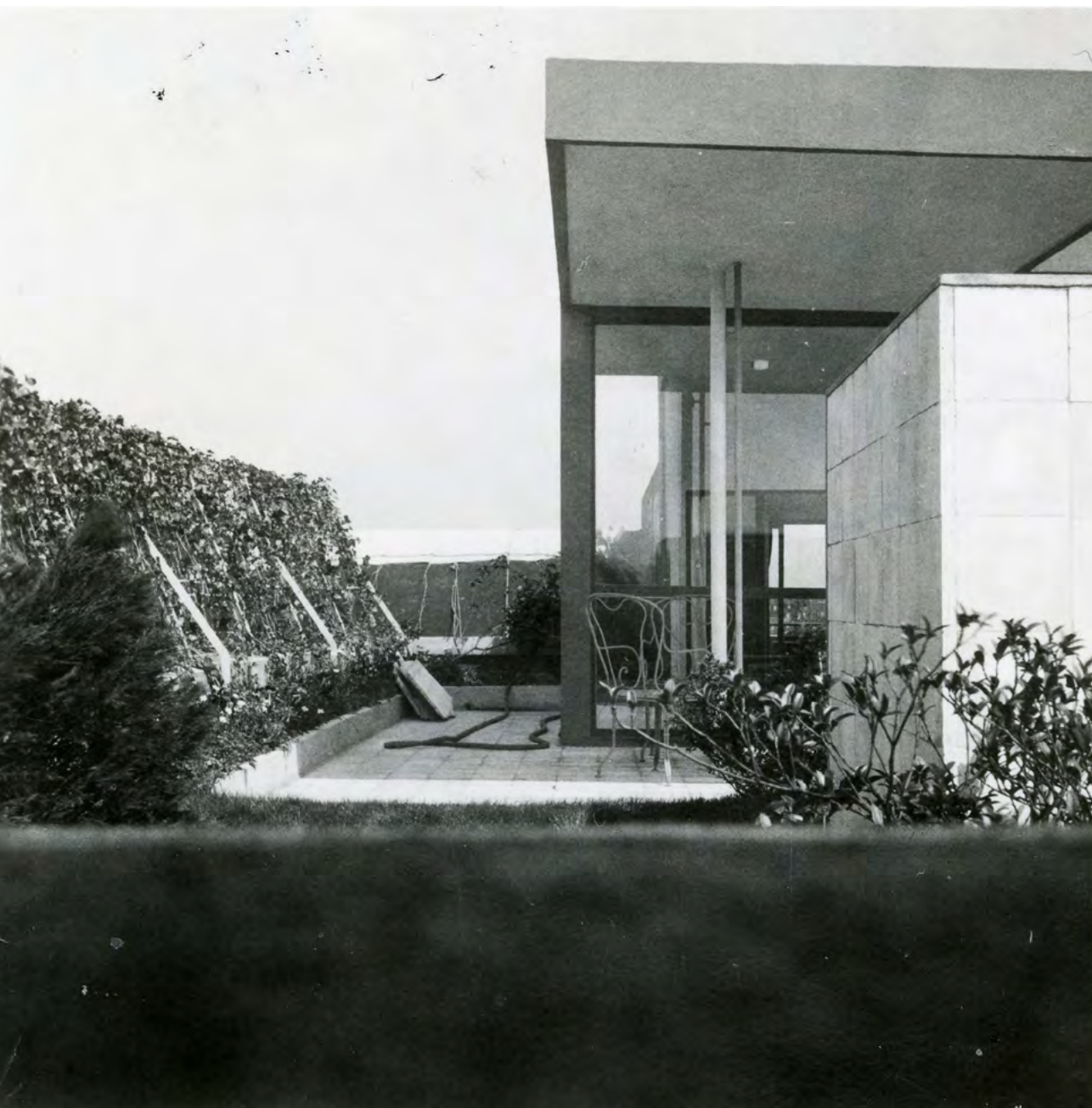
É possível diagnosticar:

1º: o teto-jardim é o protetor típico da cobertura do telhado; protege da contração ou da dilatação do concreto armado.

2º: os telhados das cidades poderiam, assim, tornar-se lugares cheios de poesia (nota: instalar um sistema de irrigação automática com mangueiras furadas com inteligência).

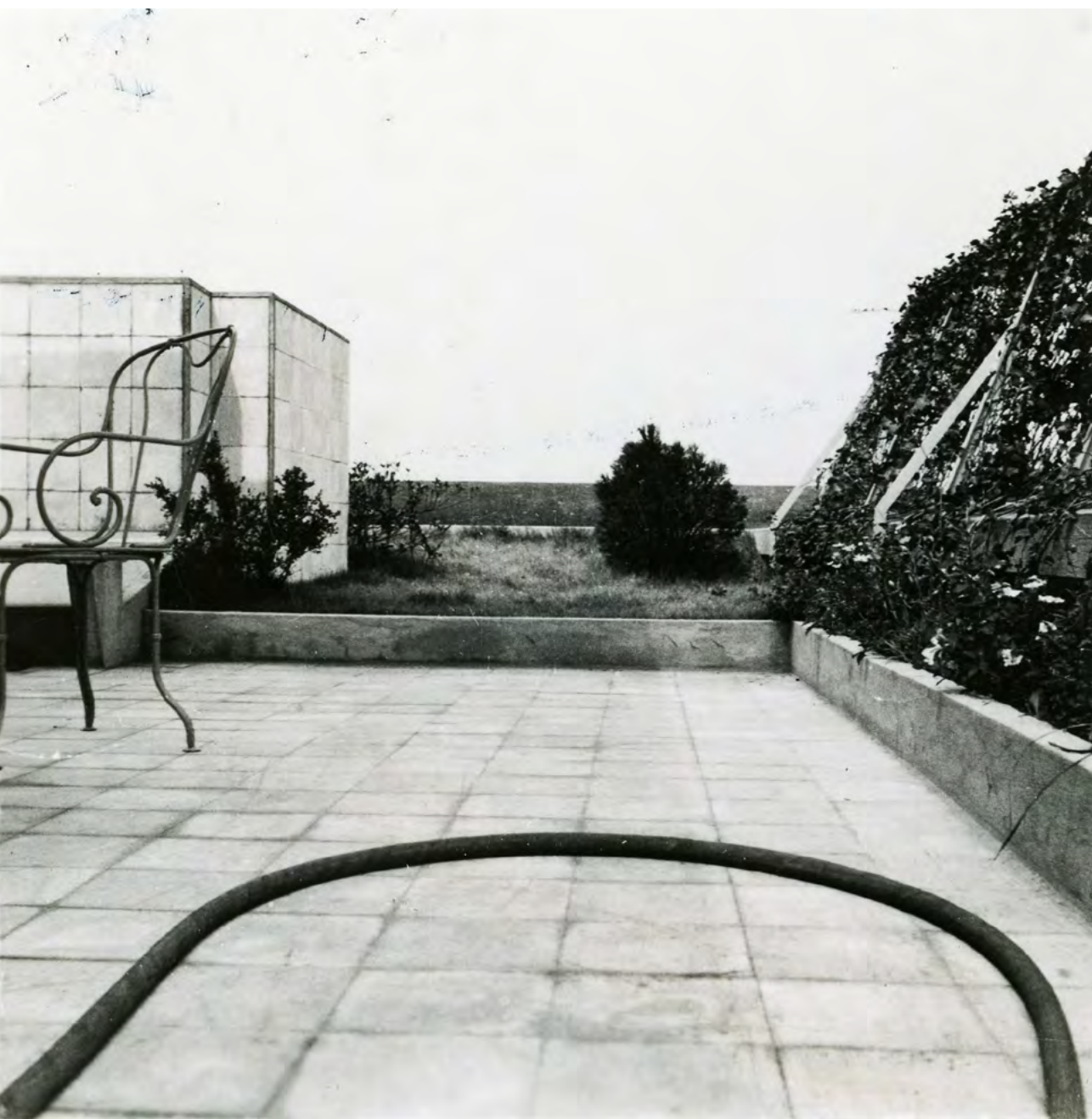
3º: pode-se pensar, conseqüentemente, nas cidades ou nas fazendas modernas cujos telhados planos ou abóbodas rebaixadas sejam recobertos por terra (vinte ou trinta centímetros). Os ventos farão o necessário, os pássaros e os insetos, também; a natureza aproveitará; quando necessário, adaptar-se-á a cada circunstância.











TETOS-JARDINS?

Tetos-terraços, tetos planos?

Os arquitetos hesitam, o pânico se espalha entre a clientela; antes de qualquer coisa, nada de teto plano! E são citados cem exemplos de tetos que sofreram infiltração!

Sofrem infiltrações porque eles foram mal construídos. Alguns arquitetos como Perret, nós, e tantos outros, fizemos tetos planos. Eu mesmo conduzi o estudo e os experimentos até executar tetos-jardins (com acompanhamento), depois fiz esse, aqui reproduzido (legado ao estado selvagem).

Em meu urbanismo de 1925-1930 (*"Précisions"*), disse ao público de minhas conferências: aqui estão os *pilotis* sob as casas e você ganha, para o pedestre, de 100% do solo liberado. Você poderá, de agora em diante, separar o pedestre do automóvel. Aqui estão os tetos-terraços, mais do que isso, eis aqui os "tetos-jardins" e você cria assim 5, 10, 20, 30% do terreno artificial conquistado sobre as rotinas. Ao construir a cidade, você dispõe de 105, 110, 120, 130% de terreno livre! Isso é uma proposta fantástica? Não, é aritmética.

Enquanto trabalhava no campo, pensei que a cobertura do telhado das vilas e das fazendas (granjas, habitações, estábulos etc.) pudessem ter um teto verde, sobre abóbodas rebaixadas de cimento (uma concha de concreto armado).

Sinalizei que a experiência nos ensina que o melhor protetor das coberturas de cimento armado é o jardim plantado sobre essas estruturas. Ele neutraliza a dilatação positiva e negativa – a causa de possíveis perturbações.

Contudo, ao invés de "cuidar do meu jardim", eu o deixei desenvolver-se segundo sua vontade. As roseiras se revoltaram e se tornaram magníficas roseiras-bravas; pés de lavanda se tornaram grandes moitas. A grama se transformou em mato alto, em magnífico capim (para o meu cão, como



seu nome indica)¹; de acordo com a estação, surge trevo rosa, trevo branco e trevo-anão amarelo. Uma semente de sicómoro chegou durante uma tempestade: eu acompanho esse recém-nascido que ameaça se tornar um gigante. Um pássaro trouxe uma semente de cítiso e na primavera, suas densas flores amarelas empurram dois lilases ao lado. Plantei, há dez anos, um pé de lírio-do-vale que ofereceram a minha esposa e hoje cem lírios estão se abrindo no primeiro de maio. A hera, os arbustos, as flores cheias de vida tomaram seu sol e seu vento e estão moldadas, doravante ao sabor da natureza. Insisto: ao sabor da natureza. Um dia de maio de 1940 conversava sobre isso com meu vizinho jardineiro, responsável pelo jardim de estufas da cidade de Paris. Ele me dizia: “Não faça nada, deixe como está, a natureza proverá. Seca ou umidade, os ventos, os pássaros e os insetos levarão incontáveis sementes para cima de seus tetos onde você cobrir de terra. E essas encontrarão as suas condições de vida e ali prosperarão. E a natureza tem de tudo, há sempre alguma coisa para cada um...”

Le C.

Tradução: **Fercho Marquéz-Elul**

Revisão: **Samanta Siqueira**

1 N. do T. Na tradução se perde, uma vez mais, um jogo de palavras entre *chiendent* [dente-de-cão], “grama-de-ponta”, “escalracho”, ou seja, diversas ervas consideradas daninhas de raízes bem resistentes e *chien* “cão”. Outras persistências etimológicas envolvendo o animal está presente em *canicule*, significando “canícula”, período de fortíssimo calor no verão, proveniente do latim *canicula* “pequeno cão” em referência à estrela de Sirius na constelação de Cão Maior, bem visível naquela mesma estação e *églantier*, de nome científico *Rosa canina*, designando “roseira-canina” ou “roseira-silvestre”, ou seja, um arbusto trepador, da família das Rosáceas, de que existem diversas variedades, atingindo cerca de três metros de altura, com espinhos, folhas de margem serrada e flores brancas ou rosadas de aroma almiscarado.

















LEGENDAS DAS IMAGENS

P. 216: Teto-jardim estabelecido em 1932 no 8º andar do edifício Molitor, situado à rua Nungesser-et-Coli, nº 24, em Paris, abandonado ao estado selvagem a partir de 1940: hera, sitizes, lilases, fusano, buxo, falso-plátano, roseiras-bravas, tuias, lavanda, flor-de-lis, lírios-do-vale, lírio e diversas plantas perenes, grama. Esse teto nunca sofreu infiltrações. Fotografia [L2-10-131]: Joseph Savina, [s. d.]. Acervo: Fundação Le Corbusier, Paris, França. © Todos os direitos reservados.

P. 218-221: Vista do teto-jardim na cobertura do edifício Molitor, situado na rua Rue Nungesser-et-Coli, nº 24, Paris, França. Fotografias [L2(10)150-001], [L2(10)150-002], [L2(10)150-003], [L2(10)150-004], respectivamente, de autoria desconhecida, [s. d.]. Acervo: Fundação Le Corbusier, Paris, França. © Todos os direitos reservados.

P. 224-230: Jardim-terraço do apartamento de Le Corbusier, Boulogne, Paris. Fotografias [L2(10)148-008], [L2(10)137], [L2(10)135], [L2(10)134], [L2(10)149-006], [L2(10)149-007], [L2(10)149-002], [L2(10)149-005], [L2(10)148-004]: Lucien Hervé [s. d.]. Acervo: Fondation Le Corbusier, Paris França. © J. Paul Getty Trust/ ADAGP-FLC. Todos os direitos reservados.



Le Corbusier foi um arquiteto, urbanista, escritor, escultor, ceramista e pintor de origem suíça, naturalizado francês. Através de sua obra *Os cinco pontos de uma arquitetura nova* (1926), influenciou na prática e teoria arquitetônicas como elementos que caracterizaram a arquitetura moderna ocidental. Um de seus trabalhos mais importantes, *Unité d'Habitation em Marseille*, França (1947–1952) o tornou conhecido por refletir sobre a própria produção e compreender a arquitetura como estudo e experimentação de linguagem, produzindo conceitos explorados em publicações como *Por uma arquitetura* (1923), *A arte decorativa* (1925) e *Precisões: sobre um estado presente da arquitetura e do urbanismo* (1930).

Fercho Marquéz-Elul é artista visual, pesquisador, professor, tradutor, escritor e editor. Doutorando pelo PPGAV/UFRGS, com bolsa de estudos CNPq, com instância doutoral Sanduíche PRINT/CAPES na Universitat de Barcelona. Integra a linha de pesquisa *Linguagens e contextos de criação*, o projeto de pesquisa *As extensões da memória: a experiência artística e outros espaços*, coordenada pela Prof.^a Dr.^a Maria Ivone dos Santos, bem como o projeto de pesquisa institucional *Metodologias comparadas: prática, teoria e história da arte*, coordenado pelo Prof. Dr. Paulo Silveira. É mestre em Artes Visuais (2018) PPGAV/UFRGS com bolsa CAPES e licenciado em Artes Visuais pela DAV/UEL (2016) com bolsas PIBID e PROART-UEL. Atualmente é coeditor da Revista Valise, vinculada ao PPGAV-UFRGS, da editora Huracay e organizador do projeto *Lapidários: uma sessão expositiva e reprodutiva das pedras*. Empreende através de objetos tridimensionais, texto e palavra questões sobre instauração de processos artísticos tridimensionais, espaço, deslocamentos e escrita. Publicou em 2023 seu primeiro poemário e poesia visual *Pulverizações/Polvoritzacions* (Editora Huracay), edição bilíngue português-catalão e sua seleção de escritos entre arte visuais e literatura *Timo* (Editora Huracay) patrocinado pelo Edital FAC Visual/ SEDAC-RS.



Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Reitor

Carlos André Bulhões

Instituto de Artes

Direção

Raimundo José Barros Cruz

Jéssica Araujo Becker

Programa de Pós-graduação em Artes Visuais

Coordenação

Teresinha Barachini

Niura Aparecida Legramante Ribeiro

Revista-Valise

Editores (PPGAV-UFRGS)

Katia Maria Kariya Prates

Aline Alessandra Zimmer da Paz Pereira

Fernanda Soares da Rosa

Fercho Marquéz-Elul

Gabriela Traple Wieczorek

Lucas Icó

Marcelo de Oliveira Bordignon

Marina Costamilan Rombaldi

Conselho Editorial

Ana Albani de Carvalho, UFRGS

Alexandre Ricardo dos Santos, UFRGS

Carlos Gerbase, PUC-RS

Daniela Mendes Cidade, UFRGS

Éder da Silva, UFCSPA

Elida Tessler, UFRGS

Flávio Gonçalves, UFRGS

Jacinto Lageira, Paris I, Panthéon-Sorbonne

Leila Danziger, UERJ

Luiz Cláudio da Costa, UERJ

Mabe Machado Bethônico, UFMG

Maria Amélia Bulhões Garcia, UFRGS

Maria Ivone dos Santos, UFRGS

Maria Lúcia Bastos Kern, PUC-RS

Marilda Oliveira de Oliveira, UFSM

Paulo Silveira, UFRGS

Regina Melim Cunha, UDESC

Rosangella Leote, UNESP

Sidney Tamai, UNESP

Suzane Weber Silva, UFRGS

Projeto gráfico e diagramação

Lucas Icó

Marina Rombaldi

Editoração (PPGAV-UFRGS)

Katia Maria Kariya Prates

Aline Alessandra Zimmer da Paz Pereira

Fernanda Soares da Rosa

Fercho Marquéz-Elul

Gabriela Traple Wieczorek

Lucas Icó

Marcelo de Oliveira Bordignon

Marina Costamilan Rombaldi

Capa

Fernando Limberger

Revisão (PPGAV-UFRGS)

Aline Alessandra Zimmer da Paz Pereira

Fernanda Soares da Rosa

Fercho Marquéz-Elul

Gabriela Traple Wieczorek

Marcelo de Oliveira Bordignon

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(CIP)

R454 Revista-Valise – ano 1, vol.1, n.1 (jul. 2011).
– Porto Alegre: Universidade Federal do Rio
Grande do Sul, Instituto de Artes, Programa
de Pós-Graduação em Artes Visuais, 2011-.

Ano 13, v. 13, n. 1 (jul. 2023)
Semestral com publicações nos meses
de julho e dezembro.
ISSN 2236-1375 (versão online)

1. Artes visuais 2. Periódicos I. Universidade
Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes,
Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais.

CDU 7

Bibliotecária responsável: Catiele Alves de Souza –
CRB 10/2230



